

## O LAÇO AFETIVO NO MOMENTO PANDÊMICO E SUA CONSTRUÇÃO PARA O SABER.

Alexandra Dantas Do Nascimento

### RESUMO

O Supracitado artigo pretende entender o momento de transição que o mundo vem passando, o qual atingiu diversos aspectos (político, socioeconômico, sanitário, educacional) e que afetou todas as camadas sociais e condições de vida.

É incrível ver como a participação da aluna teve um impacto significativo durante o ensino remoto. O fato de ela estar presente de maneira expressiva e significativa nas aulas virtuais é um testemunho do suporte institucional e do comprometimento dos profissionais da educação envolvidos. É evidente que a adaptação para o ensino à distância trouxe desafios, mas é inspirador ver como esses desafios estão sendo enfrentados com o suporte adequado.

Diante de situações não esperadas; e das ações planejadas, como o que acontece com a educanda que será a protagonista do estudo de caso em questão. No contexto da pandemia do Covid-19, as relações dos bancos escolares mudaram com o ensino remoto, a evasão escolar foi grande, mas o que nós temos para apresentar é um laço fortalecido desta estudante neste ano de 2020 com a professora da educação especial. Esse fez surgir a participação da aluna nas aulas, no formato de home office, de maneira expressiva e significativa. Muitas vezes, apenas a estudante em questão se fazia presente na sala de aula virtual. Não há dúvidas de que a aprendizagem ficou diferente para ela neste modelo de ensino e para os demais colegas, todavia os desafios foram e continuam sendo enfrentados com o suporte educacional necessário e adequado.

**Palavras-chave:** Afeto, Aluna, Necessidade Específica, Professora.

### INTRODUÇÃO

O referido artigo brota bem antes da pandemia ele é fruto de inquietações adquiridas durante o curso de pedagogia e continua muito forte nos dias atuais, ao ponto de querer compartilhar com colegas professores o interesse pela temática da inclusão, experiências de uma trajetória acompanhando alunos com deficiência e necessidades educacionais específicas. Por outro lado, percebe-se as angústias dos colegas de profissão que não tiveram formação para trabalharem o incluir e sentem receio em não ajudar pois, segundo alguns, em sua maioria não sabem como envolver esse plateia que vem ganhando visibilidade e, ao mesmo tempo, sofrendo com algumas colocações de quem não é formado com conhecimentos

2 Formação em Pedagogia/ Centro de Educação Superior do Seridó; Pós graduação em Educação

Especial e Inclusiva; Pós graduação/ Educação Infantil e Alfabetização; Professora da Rede Estadual de Ensino (Educação Especial).

21

atitudinais, conceituais, procedimentais no âmbito educacional, e por quem não está presente no chão da escola.

Ocorreu em loco numa escola da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte, precisamente na zona oeste da capital Natal, desenvolvida através da temática inclusão que no contexto sócio histórico-cultural: Incluir significa aceitar o outro, muitas vezes oprimido pela cultura da normalidade. O ano letivo de 2020 foi um ano que aconteceu uma convocação de professores para a rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte. Muitos desses profissionais assumiram suas salas de aula, na mesma semana que começamos a confrontar a pandemia do COVID 19. As diretorias de ensino e cultura (DIRECs), por sua vez, na representação dos secretários, pediram calma e que os professores aguardassem as orientações da Secretaria Estadual de Ensino e Cultura (SEEC). Alertaram ainda que, de início, o importante era a construção do afeto entre professora e os alunos, ou seja, buscar a apresentação mesmo que através da tecnologia de informação (TICs). E assim foram feitas diversas tentativas de aproximação através do *whatsApp* e de adaptação para o momento tão atípico no mundo.

No dia 18 de março de 2020, o Governo do RN suspendeu as aulas nas Escolas Públicas e Privadas, devido a pandemia do Coronavírus. A medida teve como objetivo evitar o contágio e a propagação do Covid-19. Devido a essas medidas adotadas pelo governo estadual, muitos professores não tiveram contato presencialmente antes com os seus alunos. Isso já foi um grande desafio para as salas regulares de alunos ditos normais, imagine para aqueles que têm deficiência, seja ela aparente ou não (motora, intelectual, cognitiva, auditiva e outras).

O apoio pedagógico da escola, depois de aproximadamente um mês ou mais, disponibilizou o contato telefônico da mãe da aluna que será a estudante do referido estudo de caso. Foi quando a professora se apresentou através de uma ligação informativa e de sondagem. A profissional se encontrou praticamente sozinha durante o ano letivo de 2020 com a estudante, pois ambas não estavam inseridas no grupo da escola no início presencial como os outros profissionais e estudantes, como também ambas não conheciam os colegas (profissional de educação especial / professores de disciplinas, estudantes/colegas), foram dias e meses convivendo com a falta da acessibilidade metodológica. Segundo SASSAKI

22

(2006), no Brasil, a palavra acessibilidade costuma ser associada apenas a questões físicas e arquitetônicas, mas este vocábulo expressa um conjunto de dimensões diversas, complementares e indispensáveis para que haja um processo de efetiva inclusão.

Algumas Informações obtidas através de ligação com a mãe da aluna, que relatou algumas características das necessidades educacionais como: não saber ler, dificuldade em interpretar texto, raciocínio lógico, na construção de palavras. Na fala da mãe, ao tratar do início do ano letivo de 2020, relato da responsável em um momento do contato feito por telefone: “ela ainda não aprendeu a ler, por isso que essas atividades que passaram para ela é muito complexa para ser respondida, mesmo eu lendo tentando explicar a ela sobre a pergunta a mesma não entende o que a questão pede”; “Já tentei ensinar a ela ler e também contas de matemática, mas não consegui, esquece muito rápido”

Evidenciamos que aconteceram algumas devolutivas das atividades adaptadas e elaboradas pela professora da educação especial; ganhou-se a confiança da aluna e família gerando os laços afetivos de respeito entre as partes, salientamos que neste contexto histórico (atual), no qual estamos todos inseridos sem nenhuma outra experiência jamais vivenciada ou escrita pelos melhores teóricos da pedagogia, em relação a aprendizagem e ao ensino em tempos pandêmicos, estamos aprendendo na real vivência que muitas vezes nos questionamos ser acanhada, mas necessária, não podemos citar falhas por parte dos responsáveis familiares, que assim como toda equipe escolar nunca imaginou que iria passar por tamanho obstáculo no ano letivo de dois mil e vinte (2020) e conseqüentemente, dois mil e vinte um (2021) e alguns que virão pela frente.

## **METODOLOGIA**

A metodologia consiste na leitura e discussão das informações (teóricas, metodológicas, análises das entrevistas), referentes ao tema proposto, assim como, encontros entre pesquisadores e envolvidos na pesquisa (professora, estudante, família, comunidade escolar), para discussão e apresentação de resultados, o caminho metodológico para a elaboração desta pesquisa será através de análises teóricas (bibliografia da dissertação), tornando-se um estudo qualitativo, pois, dentro do mesmo encontramos o estudo de caso, que buscaremos respostas as nossas inquietações (ensino e aprendizagem) durante o percurso da pesquisa. Visto que será através de observações e entrevistas, com pessoas colaboradoras do ambiente escolar e familiar, que no decorrer do cronograma se façam presente com suas contribuições, e discussão para a coleta de dados e análises do referido trabalho.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Diante do mundo que vive em constantes transformações, a educação termina sofrendo impactos de inúmeras formas, e assim, nesse marco teórico, trazer algumas definições são essenciais para compreender as mudanças no processo de

ensino-aprendizagem que estamos vivenciando durante este momento pandêmico, as mudanças que professores passaram para a transmissão do conhecimento, 23

FREIRE tem o seguinte pensamento “*O professor é responsável pela tarefa educativa e conseqüentemente por seus resultados*”. E neste momento deixou muito claro que o educador sem estruturas tecnológicas, sem apoio financeiro para custear as despesas extras com equipamentos, internet e trabalhando dobrado (quase super-heróis, dependendo do contexto em que ensinam) para amenizar tamanho prejuízo na vida dos seus alunos. O exercício da docência na rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte no contexto pandêmico da Covid-19 e do pensamento Freireano no conceito “Não a docência sem deiscência” e suas contribuições para pensar a educação pode ser vislumbrado a partir do reconhecimento de aprendizados, afetos, trocas de saberes e, sobretudo, do ensino remoto e das práticas tecidas neste contexto, muitas foram as nossas preocupações enquanto docentes de buscas por ferramentas tecnológicas.

Antes os recursos que conhecíamos era o rádio e a televisão que poderíamos chamar de tecnologia pois CASTRO já relatava: A televisão pode servir para transmissão de um noticiário e de uma aula. Nesta última, as informações serão organizadas, sistematizadas, incluirão desenvolvimentos explicativos ou demonstrativos reunidos com a finalidade expressa de ensinar, ou melhor, com a intenção de produzir aprendizagem. (ensinar a ensinar).

Hoje tomamos um susto, quando foi necessário o professor utilizar o teu próprio aparelho celular para resgatar os alunos que foram ficando cada vez mais distantes do aprender e do convívio com a escola, reinventar o ensinar aconteceu e se caracterizou como uma provocação, por uma docência afetiva e comprometida, assim como foi sugerida pela coordenação da educação inclusiva do RN “criar laços afetivos” diante do novo, em busca de não deixar os nossos estudantes desestimulados, isso, pois vários perderam familiares, muitos ficaram em casa com obrigações e conflitos familiares, outros como nosso estudo vai relatar tímido e aparentemente desacreditado por ser calmo, sem amigos, quase nem fala pra nada só olha e observa.

Para os professores o modelo de ensino de home office, ocorreu com muitas mudanças, adaptações e reflexões. Foi muito desafiador tendo em vista as 24

dificuldades também de elaborar aulas. A secretaria de educação, na fala de muitos profissionais, não tinha clareza do que realmente era para ser feito, o trabalho dobrou para todos, professores utilizaram dos seus equipamentos para suprir as necessidades, as cobranças ao final do ano foram sendo inúmeras, como diversas formações educacionais, para professores no geral, foi preciso manter-se informado; como nunca, foi preciso buscar os estudantes e não foi fácil, pois estes

se evadiram numa grande proporção. Neste estudo, a confiança deu lugar para um novo processo de ensino, o diálogo se tornou satisfatório e nos deu condições de destacar que, no primeiro semestre, foi percebido uma timidez a qual, aos poucos, se transformou no bate papo descontraído e a participação nas interações via WhatsApp, como (videochamadas, áudio, recebimento de fotos e tal). Portanto, a importância de se fazer presente num momento tão desafiador e delicado como este que estamos passando é relevante ao ponto de destacar que o vínculo foi criado e aceito pelos envolvidos na pesquisa e estamos buscando entender como vai ser este processo de ensino durante o retorno presencial, a dimensão arquitetônica, como a metodológica, instrumental, e atitudinal, vão conseguir dar continuidade no processo satisfatório de ensino-aprendizagem? Neste percurso do conhecimento, as atividades foram adaptadas e aconteceram respeitando os limites da estudante, pois a falta de acessibilidade tecnológica também se fez muito presente. Para Sasaki (2006), “esta permeia as demais”. E vimos isto acontecer com a falta de recurso social que implicou na família possuir um único aparelho celular para ser utilizado como instrumento educacional para os filhos. Através do vínculo criado, no ano de 2020, inserimos a estudante no grupo da turma em 2021, e buscamos os colegas professores de disciplinas para compartilhar a aprendizagem, o conteúdo programático, as metodologias e o ensino\ aprendizagem para o ano letivo de 2021, e este acontecimento fez aumentar a vontade de pesquisar, sobre o conhecimento, e aprendizagem da pessoa com deficiência (PCD) diante do dito normal da atualidade. Para Faria\Camargo (apud, DIAS 2019), a compreensão evolucionista associa as emoções a processos sensoriais cerebrais relacionados a estímulos externos. Pois, ressaltamos que estas emoções se deram com a aproximação tornando-a muito significativa e durante vários momentos nossa estudante deixou

25  
claro a importância da educação especial nos seus dias de ensino remoto, através de desenhos, do desenvolvimento da fala com áudio para professora, ligações, criações de histórias imaginárias. O aprender com o outro é fundamental para o crescimento do intelecto, sendo o professor o profissional que incentiva nas conquistas diárias do ensino. Em a imaginação e seu desenvolvimento segundo a Teoria das Emoções em Vigotsky “as autoras fazem exclamações a imaginação era reduzida a outras funções psicológicas, subdividindo-se em imaginação reprodutora. Quando análoga à memória, e a imaginação criadora. Podemos dizer que as emoções construídas na aprendizagem foram significativas na permanência da estudante e constância na aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A necessidade que se fez durante a pandemia do COVID 19 e de se pensar numa verdadeira revolução educação, é fácil perceber que o aumento de estudantes com necessidades educacionais é considerado grande e o professor da educação especial tem que administrar o conteúdo de ensino, as relações dos alunos que acompanha com professores de disciplinas e com os colegas estudantes de sala, por isto, precisamos do afeto para minimizar a mancha do preconceito que tanto prejudicou o fazer pedagógico e o convívio social.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, Amelia Domingues de Castro – CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. **Ensinar a Ensinar**: Didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.  
 DIAS, Maria Sara de Lima(org.).

**Introdução às leituras de Lev Vygotski**: Debates e atualidades na pesquisa (recurso eletrônico). Porto Alegre, RS: editora Fi, 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo- Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 12a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

MINAYO, M. C. de S. *et al.* (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

SASSAKI, R.K. Inclusão: **Construindo uma sociedade para todos** (7ª ed.). Rio de Janeiro: WVA, 2006.

ISSN: 2359-2915



**CINTEDI**

V Congresso Internacional  
de Educação Inclusiva &  
V Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva